

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J.F. MACHADO

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO

E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

RUA DE D. JOÃO I—59 61

Este numero foi visado pela Commissão de Censura

## OS SERVIÇOS DE CENSURA À IMPRENSA

(Conclusão)

### e)—Directivas

As Comissões de Censura terão em vista que :

1.º—A Imprensa periodica é o mais poderoso e eficaz meio de propaganda. Por isso mesmo, tem uma complexa e elevada missão social a cumprir de que os Governos se não podem alhear e a que correspondem iniludíveis deveres em relação ao Estado e sagrados direitos que não é lícito negar.

2.º—A Ditadura Militar propõe-se conseguir a reabilitação moral da Republica Portuguesa e a restauração financeira e economica da Nação.

3.º—A Ditadura Militar é estranha a todas as reivindicações politicas ou religiosas, não abrangidas pelas leis da Republica.

4.º—A Censura prévia é o meio indispensavel a uma obra de reconstrução e saneamento moral. Vivendo de uma ideia de justiça, não deve gerar a violencia. Para tal, deve á sua acção presidir um critério solido, elevado e coerente o exclue o indispensavel rigor na serena mas firme applicação das instruções presentes.

5.º—A intervenção da Censura, rigorosamente condicionada pela necessidade de evitar a publicidade de ideias e factos, considerados prejudiciais ao bem publico, deve exercer-se na medida justa. O corte não é uma punição mas, frequentemente uma indicação para o jornal.

6.º—A censura não colaborar no jornal. Porém, uma simples indicação escrita reduz a um minimo o grave prejuizo de um corte total.

7.º—A aceitação, por parte do jornal, de tais indicações, é facultativa, sendo-lhe reconhecido, portanto, o direito de opção pelo mal maior: o corte extenso.

8.º—Não é permitida a intervenção da Censura em campanhas, relatos locais ou quaisquer noticias de natureza particular, sem autorização expressa desta Direcção Geral.

9.º—Em questões de politica local, que interessam á ordem publica, é sempre de atender a opinião da autoridade superior do respectivo distrito, cujas indicações devem ser tomadas na consideração devida ás pezadas responsabilidades inerentes a tal cargo.

10.º—Sendo a Ditadura um regime de honesta legalidade, é de desojar a serena critica de todas as medidas governamentais que para esse fim forem dadas a publico, com o proposito manifesto de uma util colaboração. Este ponto de vista, com maioria de razão, deve abranger todas as decisões das comissões administrativas, juntas de freguesia e

outros organismos de interesse publico.

11.º—Não sendo a Censura um organismo de colaboração jornalística, mas sim de abusivas funções da Imprensa, cujo alto papel nas sociedades modernas importa, todavia, não esquecer, deve á Imprensa ser dada a maior liberdade, *compativel com as instruções presentes*, para a exposição de ideias e doutrinas sempre da exclusiva responsabilidade do jornal. Nem a Censura nem o Governo, por seu intermedio, ligam a sua responsabilidade, pelo facto da aposição do visto, ás ideias e doutrinas ou mesmo simples noticias expostas nos jornais.

12.º—Se o prestigio das Instituições Republicanas depende principalmente da administração honesta dos serviços publicos, tendo em vista o engrandecimento da Nação, não é menos de atender a influencia perniciosa sobre a ideologia republicana que importa fortalecer e desenvolver, da falsa doutrinação contra o Regimen, contra os altos poderes do Estado e contra os seus serviços e homens publicos.

13.º—As forças morais da Nação, garantia do seu progressivo engrandecimento, não podem estar á mercê de influencias deletérias, de doutrinas doentias e actos criminosos de facil poder de sugestão, cuja publicidade deve ser reduzida a um minimo compativel com a função informadora da Imprensa.

14.º—A obra de reconstrução nacional exige de todos os sectores da vida publica portuguesa o mais acrisolado amor á ordem, que á Imprensa pertence manter e não destruir.

15.º—A liberdade de Imprensa, justamente compreendida, não implica o uso da linguagem despejada, do insulto soez e da grave injuria ás crenças religiosas de cada um.

16.º—A Imprensa pertence o principal papel na acalmação dos espiritos, no esquecimento dos odios e paixões, congregando os esforços de todos os portugueses para o bem da Nação. A luta irritante sem elevação nem critério, a campanha acintosa e apaixonada geram a desconfiança, o odio e o atentado.

17.º—O alarme na opinião publica, provocando a desordem nos espiritos, gera a indisciplina e perturba a ordem nas ruas. A Imprensa que o provoca abusa do seu direito e esquece o seu mais instante dever.

18.º—Um jornal inteligentemente dirigido pode ser de optimo auxilio em diligencia de serviços de policia.

19.º—Os interesses materiais dos jornais, sempre de atender normalmente, não podem sobrepor-se ao bem publico, inserindo réclamos e anuncios cuja redacção a boa moral condena.

## Grandiosa Peregrinação á Penha

No proximo domingo, 13, vae o povo catholico de Guimarães e cercanias, prestar, mais uma vez, a homenagem do seu amor filial á Virgem de Lourdes, que, na sua gruta-ermida, no formoso Monte da Penha, o abençoa e ampara.

Manifestação ardente de fé, preito de homenagem e amor á Mãe de Deus, a peregrinação annual ao Monte da Penha, é um dever de todo o bom catholico de Guimarães.

A jornada piedosa e reconfortante de domingo, subindo o monte, cantando e rezando, é um incentivo poderoso para o crente e christão.

Esquecendo as agruras da vida, olvidando os pezares e sabores diarios, vamos todos, reconfortar-nos na fé, e aos pés d' Aquella a quem confiados recorremos, peçamos-lhe o seu amparo e protecção, não só para todos nós e familias, mas para a Patria Portuguesa!

O programma d'essa manifestação de fé, a que concorrem todas as Associações catholicas de Guimarães e cercanias, bem como de Fafe, Felgueiras, S. Torquato etc, etc, será:

Dia 10, 11 e 12 Triduo preparatorio, ás 18 horas na Igreja do Campo da Feira, constando de exposição, terço, pratica e benção do SS.

No dia 12, haverá, á noite, confessores para homens, em S. Pedro.

N'esse dia o monte será illuminado, queimando-se variado fogo de artificio.

Dia 13. Ao romper da aurora haverá missas e comunhão em todos os templos de Guimarães.

Ás 9 horas, organização da Peregrinação no Campo da Feira, seguindo por S. Damaso, Largo Prior Crato, D. Affonso Henriques, rua 31 de Janeiro, Trinas, Martins Sarmiento, Cano, Arcela e estrada da Penha.

Em Bellos Ares juntar-se-hão ao cortejo religioso as Associações de Fafe, Felgueiras, S. Torquato, Athães, S. Romão etc.

Á chegada da Peregrinação á Penha, haverá a costumada missa Campal, alocação e benção do SS.

N'esse dia, já estará aberto ao publico o esplendido Hotel da Penha, com optimo serviço, e as commodidades precisas para o fim que se tem em vista.

A abertura solemne far-se-ha no sabbado, havendo, para solemnisar essa data, um jantar á americana, offerecido pelos concessionarios que vão explorar aquella casa.

## A ARCA

Não é, leitor amigo, daquelle Arca Santa de que nos fala a Historia Sagrada, cuja transladação, após a conquista, foi cantada pelo rei David, com Psalms de alegria, que vamos ocupar-nos. Não! Trata-se duma outra «Arca» muito diferente—tão diferente que... vista de frente, é única!

Projectada ha já muitos anos, a decantada Arca ou seja o *famoso salva vidis* duma seita demagógica, falsamente rotulada de pura Democracia, conseguiram os seus falsos apóstolos fazer a aquisição dos materiaes para a sua construcção, que, segundo a competente estimativa, custaram alguns milhões! Dificuldades várias, se lhes depararam ao iniciar a construcção, sendo a principal o não terem engenheiros *suficientemente habéis* para o fazer. E, vivendo da ilusão, nunca mais os negligentes empreiteiros pensaram na realização do esquecido projecto, senão agora que esta para realizar-se a profecia que tanto os atemorizava!

Surgem no horizonte algumas nuvens brancas, inofensivas, que, pelos «impios aliados», são tomadas como sendo prenuncio certo de dilúvio!

Urgia, portanto, realizar a obra, construindo rapidamente a... Arca,—não á semelhança daquela que constituiu o tesouro do rei David, mas sim á da Arca de Noé ou maior, se possível fosse—para que toda a horda pudesse salvar-se da tormenta, que o remorso lhes fez passar pela mente.

Tinham, porém, decorrido os anos e os materiaes estavam carunchosos e dispersos! Mas que fazer, se era tarde para conseguir outros?

E num rasgo de fingida valentia, reune-se á pressa todo o velho madeiramento e mobilizam-se os *melhores artistas* civis e semi-civís, e vá de trabalhar dia e noite na construcção da *grandiosa Nau*.

Dito e feito!... Calafetada convenientemente e pintada de fresco com as côres do Arco da Velha,—para que a horda não tivesse receio de se acolher—ninguém diria que a famigerada Arca houvesse sido construida com materiaes carunchosos e gastos, arrancados, na sua maior parte, a velhas barcaças abandonadas!

Inaugurada, e batizada pelos corifeus com o pomposo e mentiroso nome de «Arca da aliança», eil-a cantada por variadissimos Davids, não com Psalms de alegria, ao som da harpa, mas sim com a *estufada ária das promessas, á mistura com os guinchos estridentes e os rugidos ensurdece-*

*dores das varias especies, que recolheram á fragil embarcação*

Tudo a póstos, prontos a lutar com hipotéticos elementos!

E as brancas nuvens que tanto amedrontaram os *salvos impios*, não eram mais que um bando de inocentes pombas que ao longe passeavam na reiva, mansamente, dando-nos a impressão da espuma nivea das ondas que entravam pela praia, num arruamento encantador.

Tomada, porém, de indescritivel pânico, a impia tripulação—que viu no bando de inocentes pombas, as densas nuvens e o temeroso mar, enfim, a procéla que certamente viria pôr á prova a carunchosa arca—ei-la que se precipita furiosa contra as escotilhas e paredes, que pronto cedem e se desconjuntam!... E, qual *Cavalo de Troia*, despejou do obeso ventre toda a casta de feras e abutres esfomeadas, dentre as quais se destacou aquella ave de garra adunca que, ávida de carne palpitante se lançou, sobre as inocentes pombas indefeças, arrebatando-lhes a vida, a que tinham incontestavel direito!

*E não terminaria ali a sua insaciavel avides de sangue inocente, se os caçadores atentos, numa batida brilhante e humanitaria, não conseguissem dominar as feras e afugentar o repleto milhafre, que, cobardemente, fugiu para terras estranhas, onde depois de refeito do susto que apanhou pôde então gabar-se, cinicamente, da proeza infamante que acabava de praticar em nome da humanidade que apregouava e, um dia, reclamará para si com o mesmo descaro com que a negou ás suas inocentes victimas, que, pela boca de todo o mundo culto, reclamam para o monstro, e seus mandantes, o exemplar castigo que merecem, como voluntarios homicidas que são!*

Gládio.

## Contribuição Predial

Foi publicado o decreto que segue:

«Artigo 1.º—Será extensiva a isenção de contribuição predial a que se referem os decretos em vigor, mas sómente pelo prazo de 8 anos, aos, prédios concluidos ou á parte nova de prédios acrescentados desde 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1932, contando-se o periodo de isenção como é prescripto no § unico do artigo 34 do decreto 15.239».

# CARNET

Estiveram n'esta cidade, de visita á Sociedade Martins Sarmiento e á Citania, os Snrs. Dr. Manuel Monteiro, illustre archeologo e presidente do Tribunal Arbitral do Egipto e Julio Brandão, director do Museu Municipal do Porto e brilhante literato.

Do seu palacete de Guimarães, regressou a Braga, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> Viscondessa do Paço de Nespereira e seu dedicado filho dr. Sebastião.

A uso de aguas seguiu para Vidago o estimado pharmaceutico local e nosso presado amigo o snr. Manuel de Jesus Sousa.

Com destino ao Brazil, aonde se encontra ha já bastantes annos, seguiu o nosso amigo e estimado conterraneo o snr. Albano de Sousa Guise e dedicada familia.

Feliz viagem.

Em resultado d'um forte ataque de erysipela tem estado enfermo o snr. Americo Rebelo.

Tem, no entanto, experimentado melhoras.

## Ginkana de patins

Divertimento novo entre nós, era de prever que despertasse curiosidade.

Um sol quente e acariciador, a dar-nos a illusão do verão, que mal conhecemos este anno, bandeiras, a animarem o recinto, regular concorrencia, entre a qual se destacavam muitas senhoras e familias de Braga, Taipas, Vizella e cercanias de Guimarães, o *Telefunken* a fazernos ouvir melodiosas composições, os patinadores discutindo e preparando-se para a lucta, eis o ambiente que se disfructava, no domingo, na Parada dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

A direcção da mesma, gentilissima e atenciosa, atendia a pequenos detalhes, e seleccionava logares para as auctoridades e imprensa.

Constituida a meza do jury, procedeu-se ao sorteio dos luctadores, e á arrematação dos patins, que foi interessante, pelos palpites na victoria, que nem sempre correspondiam...

Entre os concorrentes, havia azafama, notando-se em muitos d'elles, bastante nervosismo que muito os prejudicou.

Podemos mesmo dizer, que foi, talvez devido a esse fautor importante, que vimos habalisdos patinadores vimaranenses não corresponderem aos seus technicos conhecimentos.

Este desporto, é interessante, mórmente pelas peripecias que decorrem e que bem dispõem o publico.

E' justo dizer-se, que os patinadores de Guimarães são dignos dos maiores elogios, porque, alguns, foi a primeira vez que se apresentaram em publico, e tem muito pouco treino.

Vimos tambem gentis senhoras, disputarem algumas provas, e, se nem todas poderam brilhar, parece-nos que se apresentaram, com mais sangue frio do que alguns dos concorrentes...

Entre estas, destacaremos, sem melindres, uma miudinha gentil, que teria talvez tirado o primeiro premio, se a sua pouca idade a não obrigasse a preocupar-

se demasiado com pequenos detalhes, que lhe fizeram demorar a marcha...

Deve ser, de futuro, uma boa patinadora, sobre tudo se a obrigarem a seguir o metodo, que deve existir em todos os jogos.

Os premios, que foram conferidos com justiça e imparcialidade, couberam, ás Senhoras: (Guimarães) 1.<sup>o</sup> *Made-moiselle* Maria Beatriz Montenegro; 2.<sup>o</sup> *Made-moiselle* Maria Claudina Mota Prego.

Homens (Vizella) 1.<sup>o</sup> Flavio de Faria; 2.<sup>o</sup> José Faria; 3.<sup>o</sup> Manoel Pacheco Miranda; (Guimarães) José Martins, do Sport Comercio de Guimarães; (Braga) Alberto Braga.

Eis um resumo da tarde de domingo, passada no aprazivel recinto da Parada dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, que terminou por um pouco de dança, no *ring*.

## Serviço militar

Para conhecimento dos interessados publica-se as seguintes instrucções dimanadas do districto de Recrutamento e Reserva n.<sup>o</sup> 8:

Todos os mancebos isentos definitivamente, condicionalmente e temporariamente pelas juntas normais de Recrutamento que funcionaram de Junho a Setembro do anno corrente, devem ter as suas cedulas m<sup>j</sup> 4 substituidas pelos titulos de isenção m<sup>j</sup> 5 (Taxa Militar) ou resalvas provisórias até 15 de outubro proximo devendo os isentos definitivamente e condicionalmente entregar aquelas acompanhadas da declaração m<sup>j</sup> 4 (Honorarios mensaes) assinadas pelos proprios e, não sabendo escrever, a rogo, sendo esta assinatura reconhecida.

Esta troca deve ser feita nas Administrações do Concelho ou no Districto do Recrutamento n.<sup>o</sup> 8, ficando sujeitos á multa de 10\$00 se não o fizerem até áquelle dia.

No acto da troca depositarão a quantia de 1\$00 para pagamento do impresso da declaração e igual quantia para a resalva dos temporisados: Os isentos definitivamente entregam um selo de 10\$00 da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

As Administrações dos Concelhos devem enviar a este Districto de Recrutamento e Reserva n.<sup>o</sup> 8 as cedulas e declarações m<sup>j</sup> 4 referidas, devidamente relacionadas á medida que as forem recebendo afim de serem feitos e imediatamente remetidos os titulos M<sup>j</sup> 5 e as resalvas provisórias.

## Palacete da Costa

Noticiam alguns collegas que acaba de ser alugado a missionarios portuguezes, o rico palacete da Costa, propriedade do nosso presado amigo o snr. Antonio Leite de Castro.

De ha muito sabiamos que andavam negociações para esta solução, que só podia ser reprova da por espiritos tacanhos e maus vimaranenses.

O collegio de missionarios que vae instalar-se em Guimarães, no principio de outubro, é um beneficio para o commercio e industria vimaranense.

Quando outro beneficio não houvesse, seriam umas dezenas ou centenas de creaturas que aqui vão viver, comendo, vestindo e calçando, e isso representa um grande beneficio para

todos os que teem que vender. ... No entanto, já alguém escreveu o contrario...

## Necrologia

Falleceu a snr.<sup>a</sup> D. Maria de Belem Martins Gonçalves, esposa do snr. Luiz Manuel Fernandes e thia do snr. dr. Nicolau Gonçalves, rev. Domingos Gonçalves e José Gonçalves.

Os seus funeraes foram muito concorridos.

Os nossos pezames.

### Lucto

Encontra-se de lucto pelo fallecimento de seu sogro, o importante capitalista e nosso dedicado subscriptor o snr. João Lemos da Motta Amorim.

Os pezames de «O Comercio de Guimarães».

## Parada dos Bombeiros Voluntarios

Cinema

QUINTA-FEIRA, 10

## FUGINDO AO AMOR

Comedia dramatica allema da U. F. A.

Principia ás 9 1/4

## DESPEDIDA

ABEL CARDOSO não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, por motivo independente da sua vontade, vem faze-lo por este meio, esperando que o desculpem, e aproveita o ensejo para lhes oferecer o seu nulo prestimo na Capital.

Guimarães, 8 de Setembro de 1931.

## "PENSÃO ACADEMICA," EM BRAGA

No dia 1 de Outubro abre em Braga uma pensão, exclusivamente para estudantes, situada em local higienico e central, instalações completamente novas, com capella, casa de banho, telefone, etc.

A inscrição acha-se aberta desde já.

Para informações nesta cidade dirigir-se ao Ex.<sup>mo</sup> Snr Capitão João d'Abreu Lima.

## Casa

Aluga-se na Rua da Arcella, com boas lojas, bastantes fruteiras, e com ramadas.

Falar com os proprietarios.

Ribeiro & Martins

## VENDE-SE

Uma casa de habitação, e um barraco, onde se encontra instalada a fabrica de Meias, de Santa Luzia.

Quem pretender queira dirigir-se a José de Matos, R. NOVA.

## Associação de Socorros Mutuos Artística Vimaranense

### AVISO

São avisados os ex-sócios desta Mutualidade, que foram exonerados nos termos do paragrafo unico do artigo 10.<sup>o</sup> do decreto n.<sup>o</sup> 19:281, de 29 de Janeiro do corrente anno, a comparecerem perante o Snr. Tesoureiro Antonio Alves Ferreira, á rua Francisco Agra n.<sup>o</sup> 99, até ao dia 30 do corrente mês, afim de receberem as importancias das cótas e joias que tinham pago, visto até hoje não terem comparecido a reclamar as ditas importancias.

Guimarães, 1 de Setembro de 1931,

A Direcção.

## NEVES & COMP.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

### GUIMARÃES

Traspasam-se os estabelecimentos d'esta firma, compostos de mercenaria, serração, moagem, estancia de madeiras, etc.

Recebem-se propostas na sua séde, rua de Paio Galvão, 90, até o dia 15 de Setembro proximo.

Facultam-se a entrada e esclarecimentos aos pretendentes.

## TRESPASSA-SE

Estabelecimento em rua central, facilitando-se o trespasse.

N'esta redacção se diz.

**MALAREAL INGLEZA**

PAQUETES CORREIOS a sahir de LEIXOES

**DARRO** - Em 28 de Outubro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**DESEADO** - Em 11 de Novembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**DESNA** - Em 9 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

**ALCANTARA** - Em 21 de Setembro Para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**ASTURIAS** - Em 12 de Outubro Para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**ALMANZORA** - Em 2 de Novembro Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

## Tait & C.<sup>o</sup>

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO  
Ou aos seus correspondentes nas provincias